

FL-07066

Pesq. Anál. 29/80 CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DO TRÓPICO ÚMIDO
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 29 | Mês-Novembro | Ano 1980 | pp. 04

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE BÚFALOS DO TIPO BAIO PARA PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE EM PASTAGEM NATIVA DE TERRA INUNDÁVEL

LUIZ OCTÁVIO DANIN DE MOURA CARVALHO¹
NORTON AMADOR DA COSTA²
JOSÉ DE BRITO LOURENÇO JÚNIOR³
HERIBERTO ANTÔNIO MARQUES BATISTA⁴
CRISTO NAZARÉ BARBOSA DO NASCIMENTO⁵

A região do Médio e Baixo Amazonas Paraense caracteriza-se por apresentar grandes extensões de áreas de terras inundáveis. Grande parte dessas terras são cobertas por uma variedade considerável de espécies de gramíneas, tais como Canarana de Pico (*Echinochloa polystachya*), Andrequicé (*Leersia hexandra*), Perimembeca (*Paspalum repens*), Uamã (*Luziola spruceana*), Mori (*Paspalum fasciculatum*), Rabo de Rato Grande (*Hymenachne amplexicaulis*) e Arroz Bravo (*Oriza spp*).

Essas extensas áreas de pastagens nativas ficam inundadas por ocasião das cheias dos grandes rios (março a junho), causando sérios prejuízos à criação de bovinos. Entretanto, nessas condições adversas, os bubalinos apresentam excelente adaptação, produzindo carne e leite satisfatoriamente.

- 1 Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.
- 2 Méd. Vet., Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.
- 3 Engº Agrº, M.S. em Nutrição Animal, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.
- 4 Engº Agrº, M.S. em Produção Animal, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.
- 5 Engº Agrº, M.S. em Produção Animal, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48,



O rebanho bubalino dessa região é constituído principalmente por animais mestiços das raças Mediterrâneo, Jafarabadi, Carabao e Murrah, existindo também os do tipo Baio (*Bubalus bubalis*, var. *fulvus*), considerados de aptidão para produção de carne e leite.

Os bubalinos do tipo Baio são animais bem desenvolvidos, com massas musculares compactas, coloração variando do amarelo claro ao avermelhado quando adultos, de chifres mais reduzidos que os da raça Mediterrâneo, porém assemelhando-se mais aos búfalos da raça Murrah, e originários das regiões altas do Nordeste da Índia, especialmente do Assam.

Esses animais foram introduzidos na Amazônia em 1948, provenientes do estado de Alagoas, com a finalidade de verificar o seu comportamento na região do Médio e Baixo Amazonas Paraense.

A criação de búfalos nessa região caracteriza-se pelo regime extensivo, sendo os animais manejados sem cuidados especiais, mostrando, mesmo assim, índices de produtividade bem superiores aos encontrados para o rebanho bovino regional.

Com vistas ao aproveitamento racional das extensas áreas de pastagens nativas de terras inundáveis da Amazônia, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU/EMBRAPA vem desenvolvendo este estudo, visando medir o comportamento produtivo de animais do tipo Baio para produção de carne e leite.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Campo Experimental do Baixo Amazonas, Município de Monte Alegre - Pará, pertencente ao CPATU, localizado no tipo climático Ami, segundo Köppen, com temperatura média anual de 26°C e precipitação pluviométrica de 2.100 mm/ano. A distribuição das chuvas caracteriza um período chuvoso, de dezembro a junho, outro menos chuvoso, de julho a novembro com estiagem nos meses de setembro, outubro e novembro.

Este estudo foi iniciado com um plantel de dois machos e 50 fêmeas em idade de procriação, permanecendo os touros enlotados no rebanho o ano todo, exclusivamente em pastagem nativa de terra inundável.

Por ocasião do nascimento do bezerro efetua-se o corte e desinfecção do coto umbilical. As vermifugações são feitas aos 15, 60, 180 e 360 dias de idade. A vacinação contra febre aftosa é efetuada de quatro em quatro meses em todos os animais, a partir de quatro meses de idade, e contra brucelose somente nas fêmeas entre três e oito meses de idade.

Durante o período de colostro os bezerros permanecem o dia todo junto às mães na pastagem. A partir do sexto dia são presos diariamente às 17:00 horas, permanecendo as vacas no pasto até a ordenha, efetuada uma vez ao dia, às 5:00 horas. Em seguida, bezerros e mães são soltos no pasto.

Todos os animais são pesados ao nascer e mensalmente para controle de desenvolvimento ponderal, após 14 horas sem água e alimento.

Neste estágio da pesquisa, envolvendo os anos de 1978 e 1979, foram obtidos dados de natalidade, distribuição mensal dos partos, idade ao primeiro parto, intervalo entre partos, peso ao nascer, desenvolvimento ponderal, produção de leite quantitativa e qualitativa e extensão de lactação. Posteriormente, serão efetuadas observações acerca da percentagem e composição de carcaça.

A avaliação dos dados obtidos revelou média de 37,5 meses para a idade ao primeiro parto. Esse valor é superior ao encontrado no rebanho bubalino Carabao utilizado somente para produção de carne (43,79 meses), nas mesmas condições de pastagem nativa de terra inundável. A média de intervalo entre partos foi de 398 dias, bastante inferior à observada para a raça Carabao (454 dias), sem ordenha, em pastagem nativa idêntica.

A percentagem de natalidade foi de 61,22 e 85,70, respectivamente, para os anos de 1978 e 1979. No primeiro ano, o resultado encontrado foi menor, provavelmente devido à transferência dos animais, em 1977, para o local do experimento. Entretanto, no segundo ano, o valor revelou-se acima da média obtida e ao melhor resultado observado no rebanho Carabao (75%), exclusivamente de corte em idênticas áreas de pastagem nativa.

A distribuição mensal dos partos revelou que 79,48 por cento deles ocorreram no período de julho a dezembro e 20,52 por cento de janeiro a junho, confirmando novamente a sazonalidade do búfalo, mas, em época diferente da observada em Belém e ilha de Marajó (abril a agosto), em bubalinos Mediterrâneo, e coincidente com a concentração de parições encontrada no rebanho Carabao para carne em idêntico ambiente.

As médias de peso ao nascer foram de 34,94 nos machos e 34,24 nas fêmeas. As médias de peso por idade e ganho de peso diário para machos e fêmeas foram, respectivamente, 91,5 e 0,628 kg, 87,26 e 0,589 kg, aos 90 dias, 119,0 e 0,467 kg, 116,8 e 0,458 kg, aos 180 dias, e 193,3 e 0,440 kg, 173,9 e 0,389 kg, aos 360 dias. Esses valores se assemelham aos observados em bubalinos Carabao na mesma pastagem nativa.

A média de produção de leite das fêmeas de 1^a e 2^a lactações, em uma ordenha diária, foi de 1.024,57 kg, em 253 dias, produção diária de 4,05 kg e 8,32 por cento de gordura. Animais do mesmo tipo Baio, ordenhados duas vezes ao dia, em pastagem cultivada de terra inundável, em Belém, produziram 1.582 kg, em 323 dias, com 7,5 por cento de gordura.

Esses resultados revelam-se superiores aos encontrados no rebanho regional e evidenciam que os bubalinos do tipo Baio têm capacidade satisfatória para produção de leite e carne nas condições adversas de terras inundáveis do Médio e Baixo Amazonas Paraense. No entanto, convém ressaltar que tem sido observado no lote Baio em estudo uma acentuada frequência de nascimentos de animais albinóides. Esse problema está sendo equacionado através do cruzamento intercorrente, usando reprodutores da raça Murrah.



EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa.

CEP

--	--	--	--	--